

2 IMPACTO DO ISOLAMENTO DIGITAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM LONGA PERMANÊNCIA

► **Mônica Beatriz Ferreira**

Mestre em Gerontologia pela Unicamp

► **Yanca Valentina Ribeiro de Souza**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF

► **Luan Cruz Barreto**

Graduando em Ciências Biológica

► **Carla Emanuele Lopatiuk**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

► **Cleidson Samuel Da Silva**

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco, FACESF

► **Roger Ribeiro Santos**

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará

► **Flávia Ferreira Souto Maior**

Residência em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade de Medicina de Petrópolis - FMP

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7096-0194>

► **Daiane Dalmarco**

Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9203-5698>

► **Washington Henrique Costa Gonçalves**

Mestre em Direito Ambiental e Sustentabilidade

► **Carlos Lopatiuk**

Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem trazido desafios para a promoção da qualidade de vida dos idosos, especialmente aqueles residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). O isolamento digital, caracterizado pela limitação ou ausência de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), pode potencializar o isolamento social, contribuindo para o declínio cognitivo, emocional e funcional dessa população. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender os impactos da exclusão digital e as estratégias para promover a inclusão tecnológica nos ambientes institucionais. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do isolamento digital na qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada na busca de artigos científicos publicados nos últimos dez anos (2018-2025) em bases de dados como PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores controlados e operadores booleanos para a seleção de estudos relevantes sobre o tema. A análise seguiu critérios de inclusão e exclusão, considerando publicações em português, inglês e espanhol, além de artigos com acesso ao texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura revisada aponta que o isolamento digital está associado ao aumento da solidão, depressão e perda de autonomia dos idosos institucionalizados. Por outro lado, a inclusão digital pode melhorar a socialização, estimular a cognição e favorecer o bem-estar. No entanto, barreiras como dificuldades motoras, falta de suporte profissional e ausência de infraestrutura tecnológica dificultam esse processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a exclusão digital representa um desafio significativo para os idosos em ILPIs, mas sua superação pode proporcionar benefícios relevantes. A implementação de programas de inclusão digital deve ser priorizada, garantindo que essa população tenha acesso às oportunidades proporcionadas pelas TICs, promovendo um envelhecimento mais ativo e participativo.

PALAVRAS-CHAVES: Qualidade de vida; Instituições de longa permanência; Exclusão digital; Envelhecimento ativo; Inclusão digital.

2

IMPACT OF DIGITAL ISOLATION ON THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PEOPLE IN LONG-TERM CARE

ABSTRACT

INTRODUCTION: Population aging has brought challenges to promoting the quality of life of the elderly, especially those living in Long-Term Care Facilities for the Elderly (LTCFs). Digital isolation, characterized by limited or no access to Information and Communication Technologies (ICTs), can increase social isolation, contributing to the cognitive, emotional, and functional decline of this population. Given this scenario, it is essential to understand the impacts of digital exclusion and strategies to promote technological inclusion in institutional environments. **OBJECTIVE:** to analyze the impact of digital isolation on the quality of life of elderly people living in long-term care facilities. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review, based on the search for scientific articles published in the last ten years (2018-2025) in databases such as PubMed, SciELO, Lilacs, and Google Scholar. Controlled descriptors and Boolean operators were used to select relevant studies on the topic. The analysis followed inclusion and exclusion criteria, considering publications in Portuguese, English and Spanish, as well as articles with access to the full text. **RESULTS AND DISCUSSION:** The reviewed literature indicates that digital isolation is associated with increased loneliness, depression and loss of autonomy among institutionalized elderly individuals. On the other hand, digital inclusion can improve socialization, stimulate cognition and promote well-being. However, barriers such as motor difficulties, lack of professional support and absence of technological infrastructure hinder this process. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that digital exclusion represents a significant challenge for elderly individuals in LTCFs but overcoming it can provide relevant benefits. The implementation of digital inclusion programs should be prioritized, ensuring that this population has access to the opportunities provided by ICTs, promoting more active and participatory aging.

KEYWORDS: Quality of life; Long-term care facilities; Digital exclusion; Active aging; Digital inclusion.

INTRODUÇÃO

A crescente população idosa é um fenômeno mundial que vem colocando à prova sociedades e sistemas de saúde, que precisam criar estratégias para assegurar uma boa qualidade de vida aos mais velhos. No Brasil, o notável aumento no número de idosos requer mudanças em políticas públicas e na rede de cuidados, especialmente para aqueles que vivem em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Nesses locais, aspectos como a dependência funcional, a diminuição da interação social e as dificuldades de acesso à tecnologia podem levar ao isolamento e prejudicar o bem-estar dos moradores (Narciso *et al.*,2024).

A exclusão digital, que se refere à restrição ou falta de acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), tem se tornado uma preocupação cada vez maior entre a população idosa, especialmente entre aqueles que estão em instituições. A pouca experiência com aparelhos eletrônicos, juntamente com limitações cognitivas e motoras, dificulta a inserção dos idosos no ambiente digital, criando obstáculos adicionais para sua socialização. Diante disso, a falta de acesso à internet e a dispositivos eletrônicos pode agravar sentimentos de solidão, ansiedade e depressão (Sousa *et al.*,2022).

A influência do isolamento digital na qualidade de vida de idosos que estão em instituições pode ser explorada sob várias perspectivas, como a saúde mental, o bem-estar emocional, a participação social e a autonomia, a utilização de tecnologias pode favorecer a comunicação com os parentes, oferecer entretenimento e incentivar atividades que estimulam a cognição, diminuindo assim o risco de perda cognitiva e fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade (Sousa *et al.*,2022).

No entanto, diversos elementos influenciam a exclusão digital entre os idosos em ILPIs. Dentre esses elementos, podem ser mencionados a carência de acesso a dispositivos tecnológicos, a inexistência de políticas institucionais voltadas para a promoção da inclusão digital, a resistência por parte dos próprios idosos em adquirir novas competências, além da falta de profissionais qualificados para prestar assistência nesse contexto. Esses obstáculos tornam desafiadora a execução de ações que favoreçam a utilização das TICs como meio de socialização e aprimoramento da qualidade de vida (Costa *et al.*,2024).

A pandemia de COVID-19 destacou ainda mais a fragilidade dos idosos em relação ao isolamento social e digital. Durante os períodos de restrição, muitos idosos nessa condição foram impedidos de receber visitas pessoais, o que aumentou os sentimentos de solidão e desconexão. Por outro lado, instituições que adotaram chamadas de vídeo e ferramentas digitais observaram melhorias significativas na preservação dos vínculos familiares e na diminuição dos impactos psicológicos negativos decorrentes do distanciamento (Costa *et al.*,2024).

Sob a perspectiva biopsicossocial, o isolamento digital se associa ao agravamento de questões de saúde mental, como a depressão e a ansiedade, além de favorecer o sedentarismo e a diminuição da motivação para as atividades diárias. Em contraposição, a interação com o ambiente digital pode estimular um envelhecimento ativo, ao oferecer acesso a informações sobre saúde, programas de exercícios adaptados e opções de lazer (Abrantes; Silva 2021).

Em relação à inclusão digital para os idosos, uma série de iniciativas tem sido implementada com o objetivo de reduzir os efeitos adversos do isolamento digital. São criados programas de alfabetização digital, oferecidos treinamentos para a utilização de smartphones e computadores, além do aprimoramento de interfaces mais amigáveis. Essas são algumas das táticas utilizadas para tornar as tecnologias mais acessíveis a essa faixa etária. Entretanto, o sucesso dessas ações requer uma abordagem colaborativa que envolva familiares, cuidadores e gestores de instituições (Dias *et al.*,2024).

A utilização de tecnologias assistivas e plataformas interativas voltadas para a população idosa tem revelado resultados benéficos para o bem-estar e a qualidade de vida desse grupo. Aplicativos que promovem a memória, jogos de raciocínio e assistentes virtuais são recursos que podem ajudar na preservação da cognição e na promoção da autonomia dos idosos em instituições. Contudo, a aceitação dessas tecnologias ainda enfrenta obstáculos, como a ausência de políticas públicas que fomentem a acessibilidade digital nos ambientes institucionais (Dias *et al.*,2024).

Alves *et al.* (2024) ressalta que a inclusão digital pode ser fundamental para favorecer um envelhecimento saudável e combater o isolamento social. Manter contato virtual com entes queridos, engajar-se em redes sociais e acessar materiais educativos são maneiras eficazes de manter os idosos ativos e interligados. Contudo, a falta de conhecimento sobre os benefícios da tecnologia e a sensação de dificuldades para aprender continuam a ser obstáculos importantes

Um ponto importante a ser abordado na conversa sobre o isolamento digital entre os idosos em instituições de longa permanência é a importância de adaptar os ambientes dessas instituições para que as TICs sejam integradas de maneira eficaz. Isso requer não apenas a oferta de equipamentos, mas também a formação de profissionais que possam guiar e estimular o uso desses recursos no dia a dia dos idosos. A insuficiência de infraestrutura e a falta de recursos financeiros para implementar essas mudanças são desafios que aparecem com frequência em pesquisas sobre o assunto (Alves *et al.*,2024).

A promoção da inclusão digital nas ILPIs deve ser encarada como uma estratégia fundamental para aprimorar a qualidade de vida dos idosos, atenuando os efeitos do isolamento social e emocional. Ademais, incentivar o uso da tecnologia pode facilitar o acesso a serviços de telemedicina, ampliando as oportunidades de monitoramento da saúde dos residentes de forma remota e eficaz (Neves,2018).

Diante desse panorama, é imprescindível entender os elementos que afetam o isolamento digital e os possíveis benefícios da inclusão tecnológica para os idosos que vivem em instituições. Uma análise da literatura sobre o assunto possibilitará a avaliação das principais abordagens utilizadas em diferentes contextos e a identificação de estratégias efetivas para mitigar os efeitos negativos desse fenômeno. Nesse sentido, o estudo tem com o objetivo examinar como o impacto do isolamento digital na qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência. Serão abordadas as dificuldades que esse grupo enfrenta para acessar as tecnologias, as implicações da exclusão digital sobre seu bem-estar e as principais abordagens para incentivar a inclusão digital nos ambientes institucionais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura, dado que permite uma abordagem crítica e interpretativa de estudos já publicados, possibilitando a identificação de desafios, estratégias e lacunas na literatura sobre o tema. Para selecionar os estudos, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram consideradas publicações em português, inglês e espanhol, lançadas no período de 2018-2025, que abordassem diretamente o impacto do isolamento digital sobre a saúde mental, social, emocional e funcional de idosos em instituições. Além disso, foram levados em conta estudos que apresentassem intervenções e estratégias voltadas para a inclusão digital desse grupo. Foram descartados artigos repetidos em diferentes bases de dados, aqueles que mencionavam o isolamento digital sem focar na população idosa institucionalizada, revisões de literatura sem uma metodologia clara, e publicações com acesso restrito e completas indisponíveis.

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados reconhecidas nas áreas de saúde e ciências sociais, como PubMed (*National Library of Medicine*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico. Para a pesquisa, foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH) e palavras-chave combinadas com operadores booleanos (*AND*, *OR*, *NOT*), como, por exemplo, “qualidade de vida” *AND* “instituições de longa permanência” *AND* “exclusão digital” *AND* “envelhecimento ativo” ou “inclusão digital”.

Os artigos encontrados foram inicialmente pré-selecionados com base na leitura dos títulos e resumos, selecionando aqueles que cumpriam os critérios de inclusão. Em seguida, os estudos foram analisados em sua totalidade para a extração de informações relevantes, como objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais achados e conclusões, além das implicações para a qualidade de vida dos idosos. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, o que possibilitou uma análise crítica das evidências encontradas.

Por ser uma revisão narrativa de literatura, este estudo não envolve a coleta de dados primários de seres humanos, dispensando a necessidade de aprovação de um Comitê de Ética. No entanto, todos os artigos selecionados foram devidamente referenciados, respeitando os princípios éticos da integridade acadêmica e científica. Assim, esta pesquisa pretende contribuir para o debate sobre a relevância das tecnologias da informação e comunicação na promoção da qualidade de vida de idosos institucionalizados, além de ressaltar a necessidade de políticas públicas e estratégias que visem à democratização do acesso digital para essa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura demonstrou que o isolamento digital entre os idosos em instituições é um fenômeno complexo, afetando de maneira significativa a qualidade de vida, incluindo questões emocionais, cognitivas e sociais. As pesquisas apontam que a carência de acesso e de familiaridade com as tecnologias digitais pode acentuar o isolamento social, a depressão e o declínio nas funções cognitivas dessa faixa etária. Ademais, a falta de interações virtuais com familiares e amigos, especialmente em períodos de restrição social,

como durante a pandemia de COVID-19, foi relacionada a um aumento nos sentimentos de solidão e desesperança (Duarte *et al.*, 2020).

Dentre os principais obstáculos que os idosos encontram em instituições de longa permanência, ressaltam-se a dificuldade em se adaptar ao uso de dispositivos eletrônicos, a limitada acessibilidade à tecnologia e a carência de profissionais qualificados para oferecer apoio nesse aspecto. Muitos idosos mencionam enfrentar barreiras físicas, como limitações motoras e problemas de visão, que tornam o uso de celulares, tablets e computadores complicado. Além disso, há uma ausência de estímulo por parte dessas instituições para desenvolver programas de inclusão digital, o que favorece a continuidade dessa exclusão (Silva; Lima; Santos 2024).

Entretanto, Afonso; Fernandes; Magalhães (2020) ainda revelam que a inclusão dos idosos no ambiente digital de forma apropriada e supervisionada traz benefícios consideráveis para o seu bem-estar. Por outro lado, Duarte *et al.* (2020) mostra que a participação em redes sociais e o uso de aplicativos de mensagens diminuem a sensação de solidão, promovendo uma interação mais rica com familiares e amigos. Ademais, o contato com conteúdos audiovisuais, como vídeos educativos e de entretenimento, pode estimular a memória, favorecer o aprendizado ao longo da vida e ajudar na preservação das habilidades cognitivas.

A inclusão digital revelou-se um elemento importante para impulsionar a autonomia dos idosos. Ao se familiarizarem com dispositivos móveis e plataformas digitais, eles têm a capacidade de acessar informações sobre saúde, realizar videoconferências, participar de atividades online e até fazer compras pela internet, o que diminui a necessidade de se deslocar e proporciona uma maior sensação de independência. Contudo, a eficácia dessas iniciativas está atrelada ao nível de instrução digital disponibilizado e à disposição dos idosos em aprender (Afonso; Fernandes; Magalhães 2020).

A pandemia da COVID-19 evidenciou a relevância das tecnologias digitais para a preservação da saúde mental dos idosos em instituições. Lucena; Neto (2024) mostram que ILPIs que implementaram chamadas de vídeo e plataformas interativas durante os períodos de isolamento social notaram melhorias no humor e na estabilidade emocional dos moradores. Ademais, o uso de ferramentas como a telemedicina permitiu o monitoramento à distância da saúde desses idosos, assegurando a continuidade do atendimento médico e diminuindo os riscos relacionados ao deslocamento para consultas presenciais.

Um ponto importante identificado nas pesquisas é a conexão entre o isolamento digital e a saúde mental dos indivíduos mais velhos. Prado *et al.* (2022) ressalta que a falta de acesso à tecnologia está ligada ao aumento dos sintomas de depressão e ansiedade, já que a carência de interações sociais relevantes pode intensificar a solidão e a sensação de falta de propósito. Em contrapartida, os idosos que participam de atividades online mostram-se com maior autoestima e alegria de viver, destacando o papel das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como um recurso valioso para a promoção da saúde mental.

Apesar disso, os avanços proporcionados pela inclusão digital ainda não alcançam a todos. Um grande número de idosos em instituições estão inseridos em grupos socioeconômicos mais vulneráveis, enfrentando limitações no acesso à internet e a dispositivos eletrônicos. Ademais, a carência de infraestrutura nas ILPIs, como uma rede Wi-Fi de boa qualidade e equipamentos apropriados, representa um desafio significativo para

a implementação de iniciativas de inclusão digital. Isso evidencia a urgência de se criar políticas públicas que promovam a democratização do acesso às TICs em ambientes institucionais (Santos; Aquino; Galvão 2024).

A relutância dos idosos em se adaptar às novas tecnologias foi identificada na literatura como um obstáculo significativo. Muitos demonstram preocupação em cometer erros, temem danificar os aparelhos ou enfrentam dificuldades para entender o funcionamento dos sistemas digitais. Para superar esses desafios, é possível adotar estratégias didáticas que atendam às necessidades dessa população, tais como cursos práticos, utilização de interfaces intuitivas e um suporte constante de cuidadores e profissionais de ILPIs (Santos; Aquino; Galvão 2024).

Ademais, diversas pesquisas indicam que a gamificação e a utilização de aplicativos interativos podem ser abordagens eficazes para aumentar o interesse dos idosos nas TICs. Jogos digitais apropriados para a terceira idade, programas de estimulação cognitiva e redes sociais ajustadas representam opções promissoras para que a experiência digital se torne mais atrativa e acessível. Contudo, a adoção dessas estratégias requer um investimento em capacitação de profissionais e na adaptação dos dispositivos às limitações enfrentadas por esse público (Mariano; Oliveira; Costa 2022).

Outra questão discutida nas pesquisas avaliadas é o efeito benéfico da inclusão digital na preservação das relações familiares. A interação virtual com parentes, através de videochamadas e mensagens instantâneas, proporciona aos idosos uma sensação de proximidade com seus familiares, mesmo que as visitas presenciais sejam restritas. Essa ligação ajuda a mitigar a sensação de isolamento e pode favorecer um ambiente institucional mais afetuoso e acolhedor (Bastos,2020; Mariano; Oliveira; Costa 2022; Lucena; Neto 2024).

A literatura ressalta, ainda, a relevância da participação dos profissionais das ILPIs na inclusão digital dos idosos. Cuidadores e colaboradores capacitados para ajudar no manuseio das tecnologias podem ter um papel fundamental na adaptação dos residentes ao universo digital. Ademais, a atuação de mediadores tecnológicos nas instituições pode facilitar a realização de atividades interativas e educativas, promovendo um maior envolvimento dos idosos. (Bastos,2020).

Embora existam barreiras significativas para a inclusão digital nas ILPIs, a revisão da literatura evidencia que os benefícios superam os desafios. O uso das TICs pode contribuir para o envelhecimento ativo, melhorar a saúde mental, fortalecer os vínculos sociais e proporcionar maior autonomia aos idosos. Dessa forma, torna-se fundamental que instituições e gestores adotem medidas para garantir que essa população tenha acesso às ferramentas digitais de maneira adequada e inclusiva (Cosme,2022).

Com base nesses achados, pode-se concluir que o isolamento digital impacta negativamente a qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência, mas que a inclusão digital pode ser uma estratégia eficaz para minimizar esses efeitos. No entanto, para que essa transformação ocorra de maneira efetiva, é necessário um esforço conjunto entre familiares, cuidadores, gestores e formuladores de políticas públicas, garantindo acesso igualitário às tecnologias e capacitação contínua para seu uso (Nascimento,2024).

Dessa forma, os estudos revisados reforçam a necessidade de uma abordagem intersetorial que contemple ações voltadas para a alfabetização digital dos idosos, o fornecimento de infraestrutura adequada nas ILPIs e o incentivo ao uso das TICs como ferramenta de promoção do bem-estar e da inclusão social. À

medida que a sociedade avança no processo de digitalização, torna-se essencial garantir que os idosos institucionalizados não sejam deixados para trás nesse movimento de transformação digital (Nascimento,2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou como o isolamento digital afeta a qualidade de vida de idosos em instituições de longa permanência, destacando que a exclusão tecnológica traz diversos desafios emocionais, cognitivos e sociais para esses indivíduos. A falta de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode intensificar o isolamento social, elevando o risco de depressão, ansiedade e declínio cognitivo. Ademais, a falta de interações virtuais limita a participação ativa dos idosos na sociedade, restringindo suas oportunidades de lazer, aprendizado e contato com familiares.

Por outro lado, a revisão da literatura mostrou que a inclusão digital pode ser uma estratégia poderosa para atenuar os impactos do isolamento social e promover o bem-estar dos idosos institucionalizados. A utilização de dispositivos móveis, redes sociais e plataformas de comunicação digital tem se revelado vantajosa para fortalecer laços familiares, estimular a cognição e aumentar a autonomia dos residentes. Também, a introdução de recursos digitais em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) pode facilitar o acesso à informação, possibilitar a participação em atividades recreativas e permitir o monitoramento remoto da saúde através da telemedicina.

Entretanto, a implementação da inclusão digital ainda enfrenta desafios importantes. A carência de infraestrutura tecnológica nas ILPIs, a ausência de profissionais capacitados para orientar os idosos no uso das TICs, e a resistência de algumas pessoas ao aprendizado digital são barreiras que complicam a democratização do acesso às tecnologias. Além disso, dificuldades físicas e cognitivas, como limitações motoras e problemas de memória, podem dificultar a adaptação dos idosos ao ambiente digital, requerendo abordagens personalizadas para a criação de programas de alfabetização tecnológica.

A análise dos estudos indicou a necessidade de uma colaboração eficaz entre gestores de instituições, profissionais de saúde, cuidadores e familiares para garantir que os idosos em longa permanência tenham acesso às tecnologias digitais. Medidas como a capacitação de profissionais, a disponibilização de equipamentos tecnológicos adaptados e o desenvolvimento de métodos de ensino direcionados a essa população são essenciais para assegurar uma transição bem-sucedida para o ambiente digital. Além disso, políticas públicas focadas na inclusão digital de idosos institucionalizados podem ajudar a romper as barreiras existentes e a criar um ambiente mais inclusivo e conectado.

Diante do exposto, conclui-se que a exclusão digital configura um desafio significativo para a qualidade de vida de idosos em instituições, mas sua superação pode proporcionar benefícios substanciais para essa população. A implementação de iniciativas que favoreçam a inclusão digital deve ser tratada como uma prioridade na promoção de um envelhecimento ativo e saudável, assegurando que os idosos tenham acesso às oportunidades oferecidas pelos avanços tecnológicos. Assim, a sociedade deve avançar na criação de soluções

que permitam a integração digital dessa parcela da população, garantindo que o processo de envelhecimento ocorra de forma digna, participativa e alinhada com o contexto digital atual.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Carlos; FERNANDES, Hélder; MAGALHÃES, Carlos Pires. Inclusão digital do idoso: uma agenda para tempos de COVID-19 e para o futuro. In: **V CONFERÊNCIA CIENTÍFICA INTERNACIONAL DE PROJETOS EDUCATIVOS PARA SENIORES**, [5.], 2020. Livro de Actas. [S. l.: s. n.], 2020. p. 125-142. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/23742>.

ALVES, Larissa *et al.* Políticas públicas e iniciativas globais para a promoção do envelhecimento saudável: desafios e oportunidades na era da inclusão digital. **CPAQV**, v. 16, n. 3, 2024. DOI: 10.36692/V16N3-88R. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/V16N3-88R>.

ABRANTES, Brena Raiany de Sousa; SILVA, Francisco Fábio Marques da. Promoção à saúde biopsicossocial de idosos em tempos de pandemia por meio da musicoterapia. In: **XIV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG**, 2021, Cajazeiras. Anais [...]. Cajazeiras: Universidade Federal de Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/102>

BASTOS, Andréa Souza. O uso de tecnologias de estimulação cognitiva a idosos em instituição de longa permanência. 2020. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218606>.

COSTA, Debora Ellen Sousa *et al.* A influência das tecnologias na saúde mental de idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12198. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12198>.

COSME, Rafael. Uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta inclusiva para idosos das cidades de Angicos e Lajes-RN. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8862>.

DIAS, Adriano Valter Dornelles *et al.* DIGITAL LITERACY OF OLDER ADULTS: HYBRID METHODOLOGIES FOR INCLUSION IN THE DIGITAL AGE. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 7863–7879, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-017. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/1930>.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira *et al.* Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19. 2. ed. rev. **Brasília, DF: Editora ABEn**, 2020. p. 25-29. (Série Enfermagem e Pandemias, 2). DOI: 10.51234/aben.20.e02.c04. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c04>.

LUCENA, Hérika Juliana de Araújo; NETO, Alfredo Cataldo. Uso da tecnologia por parte da população idosa: uma revisão sistemática. **Cadernos de Pedagogia**, v. 21, n. 10, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-189. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-189>.

MARIANO, Maria Tereza Leite; OLIVEIRA, Larissa Rodrigues; COSTA, Iluska Pinto da. O uso de aplicativos e tecnologias digitais: ferramentas que favorecem a saúde e bem-estar do idoso. **XV Encontro de Extensão Universitária da UFCG - Saúde**, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/231>.

NARCISO, Iasmin *et al.* O isolamento social no contexto da pandemia COVID-19 e a saúde mental: perspectivas de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, 2024. DOI: 10.1590/1981-22562024027.230172.pt. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562024027.230172.pt>.

NEVES, Bárbara Barbosa. Pessoas idosas e tecnologias de informação e comunicação: inclusão digital como forma de inclusão social. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 15, n. 1, 2018. DOI: 10.5335/rbceh.v15i1.8787. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbceh.v15i1.8787>.

NASCIMENTO, Kadiny Alana Do. Cidades Inteligentes e o Desafio do Envelhecimento. **Revista GISP- Governança e Inovação no Serviço Público**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/revistagisp/article/view/2181>

PRADO, Amanda Cristina Teixeira do *et al.* Estratégias que visam a saúde mental dos idosos em isolamento social pela Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, 2022. DOI: 10.25248/reas.e9901.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9901.2022>.

SOUZA, Mariana Silva *et al.* Uso da tecnologia por idosos durante a pandemia: um aliado ao isolamento social. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30327>.

SILVA, Rogério Oliveira da; LIMA, Thaila Emylle da Silva; SANTOS, Jéssica Lopes dos. O uso de tecnologias assistivas em idosos na promoção da independência e a qualidade de vida: revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-215. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-215>.

SANTOS, Gabriele; AQUINO, Fabiene; GALVÃO, Marcella. Inclusão digital para idosos: um relato de experiência. **RIAGE - Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 5, 2024. DOI: 10.61415/riage.240. Disponível em: <https://doi.org/10.61415/riage.240>.